



O CENTRO



PUBLICAÇÃO MENSAL E GRATUITA

Director e proprietario:
FERNANDO MIRANDAEditor:
JOÃO MIRANDA

Brinde do "Centro de Novidades,,

PAPELARIA, LIVRARIA E TYPOGRAPHIA

136--Rua D. Antonio Barroso--140

Redacção e administração
Comp. e imp.

CENTRO DE NOVIDADES--BARCELLOS

O RECONHECIMENTO

Causou sensação em todo o paiz a noticia de ter sido reconhecida oficialmente pelas potencias europeias a Republica Portuguesa.

O facto é realmente significativo e de verdadeira importancia para as novas instituições e para o paiz tambem.

O reconhecimento tinha de vir fatalmente, mas com o que quasi toda a gente não contava, era que elle viesse já, taes as dificuldades que se dizia existirem e com que o governo luctava.

Foi, portanto, uma surpresa, que encheu de jubilo os adeptos do novo regimen e deixou impressionados aquelles que «estão a ver em que param as modas».

Que a republica agora abra um novo caminho de paz e de progresso, são os desejos de todos os que amam verdadeiramente a patria.

O periodo revolucionario cessou de vez, está votada a constituição e reconhecida a republica pelas outras nações.

Resta restabelecer completamente a ordem, a tranquillidade indispensavel á vida e ao progresso dos povos, não ir d'encontro á vontade do paiz, esquecer o passado e fazer uma politica habil, honesta, pacificadora e patriótica.

Se não se fizer assim, quem sabe o que succederá?

*

Foi uma surpresa, dissemos, o reconhecimento, mas para nós é justo confessar que o não foi, por uma rasão, que vamos expôr.

Ha meses, segundo lemos, chegou a Lis-

Rol da roupa

Economia de tempo.
Util em todas as casas.

Serve para um anno e poupa o trabalho de se escreverem as diversas peças de roupa.

Preço 20 reis.

boa o grande industrial Lipton no seu *yacht* e teve a satisfação e honra de receber a bordo a visita do então ministro dos negocios estrangeiros, a quem teve a amabilidade de offerecer uma chavena do seu delicioso Chá Lipton. O illustre ministro, agradecendo, disse que o Chá Lipton era um chá optimo, saboroso e de fina qualidade. O Chá Lipton recebeu assim a maior consagração e o melhor e mais serio reclamo.

Ora, como o Chá Lipton é muito apreciado em todo o mundo, era de presumir que elle conseguisse crear nos centros diplomaticos europeus uma forte sympathia pelas novas instituições portuguezas, a ponto de levar as potencias a darem o seu reconhecimento, após uma reunião, em que fosse servido o Chá Lipton e em que todos verificassem a sua superioridade, o seu aroma inconfandivel, agradável ao paladar de todas as pessoas, quer gostem do chá preto quer do chá verde.

Eis porque nãs nos assombrou a noticia.

E agora, se os nosso caros leitores quizerem tambem tomar o famoso Chá Lipton, é só terem o incommodo de o procurarem no «Centro de Novidades».

Sejam quaes forem os seus ideaes politicos, quer gostem do regimen, quer se mostrem descontentes com elle, o Chá Lipton agrada sempre.

A' BEIRA-MAR

*Quem me dera adormecer
Num barquinho sobre o mar,
A vida um pouco esquecer
E o meu amor a remar.*

*Mar largo, leito de fadas,
Não queiras ser felicissimo,
Não roubes às namoradas
O seu amor verdadeiro.*

*Quando te volto um olhar
Logo me pedes um beijo;
Depressa o vens procurar
P'ra saciar o desejo.*

*Mar d'encantos, mar d'amôres,
Tuas aguas ondulantes
Levam d'aqui nossas dôres
Para outras terras distantes.*

*Deixa socegar as aguas
Que estão fartas de penar,
Não chores as minhas maguas
Se acaso me vires chorar.*

Setembro, 1911.

Ingénua.

Aguas Romanas

Vendem-se no deposito:

Centro de Novidades

Garrafas a 170, 140
e 100 reis,

As melhores aguas de mesa. Recomendam-se para doenças de estomago, intestinos, figados, rins, bexiga, diabetes, etc.

Acceitam-se garrafas vasias a 50, 40 e 30 reis.

Pasta dentifrica "Couraça,"

Hygiene da bocca e belleza dos dentes

Vende-se no «Centro de Novidades» e custa 200 reis.

PARA COMEÇAR

Não prometto collaborar em todos os numeros d' «O Centro», como me solicitou o seu amavel director, porque nem sempre me é possivel dispôr de tempo para escrever e nem sempre estou com disposição para isso.

Um espirito nôvo como o meu vive numa constante agitação, e preocupado.

Eu não sei se os jovens rapazes tambem têm preocupações. Talvez não, porque pensam menos no futuro do que nós e os seus ideaes nem sempre são eguaes aos nossos. Demais possuem um espirito mais forte, são mais destemidos, resistem melhor ás mil contrariedades que surgem a cada passo n'este mar immenso de dôres e alegrias, de infortúnios e felicidades e de incertezas e esperanças, que se chama — vida.

Ai, o amor é o maior soffrimento que experimentamos! Amar é soffrer — disse-o um escriptor illustre com muita verdade num seu livro, em que estudou o sentimento sublime do amor: dil-o a nossa alma quando nutre esse sentimento.

De que vale apparentar indifferença, lançar um olhar quasi de desprezo, trocar um sorriso ironico, se muitas vezes tudo isso não traduz senão o desespero, a revolta d'um coração apaixonado e triste?

Como é que eu, que soffro e me encontro neste estado d'alma, quasi sempre infelizmente, posso collaborar assiduamente em jornaes?

De forma alguma, creia-o o sympathico director d'«O Centro», que tão amavelmente me dirigiu o convite, a que não pude resistir, tanto me captivou, não sò pela honra imerecida, como pela forma carinhosa e gentil por que inesperadamente me fôra feito, e creiam-no tambem os meus queridos leitores, aos quaes peço me relevem das faltas e incorrecções que com certeza hão de notar nestes meus pobres e desprezenciosos escriptos, tanto mais que elles são o producto d'um cerebro para assim dizer ainda em formação.

E agora reparo que estou a completar o segundo «linguado» e que tenho, portanto, terminada por hoje a minha tarefa, sem ter dito alguma coisa com geito ou que mereça a attenção do leitor.

Sirva isto ao menos de apresentação e . . . até outra vez.

Agosto, 1911.

Branca.

UM LIVRO PARA APONTAMENTOS E LAPIS, TUDO
POR 20 REIS.

De raspão . . .

Diabruras do progresso—Arrelias e juramentos que não se cumprem.

Dou-te parte, minha Filomena, de que d'ora avante não mais ponho o pé na rua.

—Credo! Então tenho de te aturar sempre, sempre, sempre!

—Lá isso tens, que eu d'aquí é que não saio.

—Então porquê?

—Porque não ha respeito pelos individuos, não ha garantias . . .

—Não te percebo. Queira Deus que tu não arranjasses qualquer mania e eu agora que te ature, dé mais a mais não sahindo tu nunca de casa!

—Não é mania nenhuma. Isto que eu digo é assim. Não ha liberdade, nem respeito por um cidadão. Como sabes, eu sou um pouco surdo e padeço da vista. Saio á rua, volto-me para um lado e para outro, mas não distingo quasi nada. Dou meia duzia de passos e sinto um encontrão do lado esquerdo. De repente vejo passar com rapidez um cyclista. Sigo o meu caminho. Ao dobrar uma esquina, esbarro com um cão, que numa correria doida vae atraz da *femea* que lhe fôge. Por pouco caio. As canellas ficam-me um pouco magoadas. Ao atravessar a rua vejo-me obrigado a fugir d'uma motocycleta que por pouco me apanhava. Paro algum tempo e põno-me a vêr para onde posso ir sem receio. Tempo perdido! Impossível evitar estes contratempos.

Resolvo por fim continuar a marcha.

—Decerto não fizeste o signal da cruz antes de saihres de casa . . .

—Estás enganada, até o fiz trez vezes e muito a preceito. Deixa-me voltar ao assumpto. Metto por uma estrada e ao chegar ao ponto em que ella é muito estreita, apparece-me um carro grande, puchado a 3 cavallos, repleto de gente. Corri para um lado, corri para o outro e o carro sem tomar direcção certa! De modo que me vi embaraçado, sem saber para onde ir.

—Deixa estar que hontem tambem por pouco era atropellado por um cavallo que um cavalleiro desconhecido montava.

—E' a tal coisa que eu digo. Proseguí no meu caminho. Lá surge ao longe um automovel. Umás creancitas que brincavam na estrada, debandam e gritam—lá vem o automovel! Abandonô a estrada e metto por um caminho marginal, porque o seguro, segundo sempre ouvi dizer, morreu de velho. Uma nuvem de pó me envolveu a tal ponto que me obrigou a quedar. Fiquei com o facto sujo e deveras arreliado. Jurei então regressar logo a casa e não mais sair.

—Isso passa-te com certeza.

—Não passa, porque não pode passar.

E' necessario que haja ruas para a gente pas-

Atenção! Todos os artigos aqui annunciados encontram-se á venda no «Centro de Novidades», á rua D. Antonio Barroso (rua Direita), n.ºs 136 a 140.

Carteiras para notas (dinheiro), qualidades muito finas, a 2:000, 1:800, 1:500, 1:200, 1:000 rs. etc. Ditas-reclame a 250 reis.

Papeis recortados para cosinha
a 5 reis a folha.

sear á vontade. D'outra forma é impossivel transitar a pé.

—Olha, enfim, são resultados do progresso.

A culpa é dos homens. Elles é que inventam estas machinas. E quando começarem os dirigiveis, os aeroplanos a funcionar?

—Isso então é que hão de ser ellas. Nem uma pessoa depois pôde estar em casa socegado. Ora imagina que eu estou a dormir e sobre o telhado cae um monstro d'esses! Lá ia casa a baixo e lá ia eu tambem no emburlo! . . .

—Olha, meu homem, como tens seguro de vida . . .

—Ora o seguro de vida! De que me vale isso? Garante-me a vida? A gente segura a vida, mas a vida . . . dos outros, que se abotoam com os cobres que o seguro dá, quando uma pessoa fecha o olho.

—Do mal o menos. Se tu fosses e eu cá ficasse sem nada, isso é que era mal. Assim, descanço, porque me garantiste o meu futuro.

—Já sei . . . já comprehendo. Posso tirar *passaporte* quando quizer, que não deixo pena.

—O quê? Vaes para o Brazil?

—Não, não vou para nenhures ou irei para onde Deus me mandar.

—Então já mudaste de pensar? Já não teimas em ficares sempre aqui? Estimo isso, porque o contrario era impossivel . . . Deus me livre!

—Eu, por enquanto, ainda conservo a mania.

—N'esse caso eu bem te arranjo. Vou dar a roupa á lavadeira. Já mandei ao «Centro de Novidades» comprar um rol de roupa que custa só um vintem. Vem tomar nota. Logo quero que mandes tambem ao «Centro de Novidades» bus-

car o Manual da Cosinheira, que custa um tostão, para te fazer bons petiscos, chá Lipton e farinha d'arroz, alguns romances, sabonetes, postaes illustrados . . .

—E não é preciso papel hygienico para a sentina?

—E'. Manda tambem vir do Centro um pacote de 80 reis.

—Isto ha-deser assim sempre?

—Està visto que sim. Preciso de te dar que fazer, entregar o governo da casa e . . .

—E . . . mais nada, porque amanhã vou descobrir caminhos livres e só appareço a horas de jantar. E' esta a minha ultima vontade, que quero que tu respeites e cumpras. Se em casa não posso estar socegado, então vou ver as bycicletas, as motocycletas, os automoveis e segurar a vida em mais dez contos de reis para a minha Filomena gastar tambem quando eu passar d'esta a melhor.

Fechaduras.

**LIVROS PARA APONTAMENTOS
A 20 E 10 RS.**

Bloc-Notes

Muito uteis aos srs. medicos, advogados, jornalistas e para repartições, escriptorios, etc.

Com 100 folhas—120 e 100 reis.

Pacotes com 10 folhas de papel de carta (2 cadernos) e correspondentes enveloppes, tudo por 20 reis!

O cumulo da baratesa!!

Só no «Centro de Novidades».

**3 cadernos de papel de carta por
um vintem**

Collaboração

Duas distinctas collaboradoras honram hoje as paginas d'esta revista e promettem continuar a mimosear-nos com as suas primorosas producções litterarias.

Se outras nos dispensarem egual fineza, temos d'aqui a pouco o «Centro» transformado em jornal das gentilissimas damas. E nós, com immenso prazer, faremos essa transformação.

BOATO

Correu com insistencia um boato, que causou impressão em muita gente.

O «Centro de Novidades» deu um bom premio na loteria (dizla-se baixinho) e o boato foi-se propalando a tal ponto, que muitas pessoas queriam saber quem foi o afortunado.

A final ficou tudo *em trinta*, porque o Centro nada descobriu, por ter por costume guardar segredo.

Quem quizer que adivinhe e que se habilite a levar um encontrão da sorte.

Canetas com tinta permanente a 200 reis.

POSTAES FINOS COM BRILHO

ULTIMA NOVIDADE

No «Centro de Novidades,,

Agua de Colonia — Litro 600 reis.
Vendem-se tambem pequenas quantidades.

LOÇÃO VIOLETAS DE PARMA

Preparado hygienico para conservação do cabello.

Frasco 500 reis.

Almanachs para 1912

Almanach Bertrand, cartonado 600 e em brochura 500 reis.

—Almanach de Lembranças Luso Brasileiro, encardernado, 320 reis.

—Almanach das Senhoras, cartonado, 320 reis.

—Almanach Illustrado da Parceria Antonio Maria Pereira 150 reis.

—Almanach dos Palcos e Salas 200 reis.

Bolsas para cobre a 60 reis.